

Para Refletir:

- 1- Ao seguir a Jesus, quais as dificuldades que enfrentamos hoje?
- 2- Você já ouviu o chamado de Jesus? Que mudanças isso provocou em sua vida?

Nos Tempos de Jesus:

Apesar da importância dos líderes do Primeiro Testamento, Jesus os superou e muito. A liderança de Jesus apresentou vários elementos novos e instigantes. A primeira e mais surpreendente novidade que Jesus trouxe foi o critério de escolha dos seus seguidores. Ele como os mestres de sua época, poderia ter escolhido como discípulos as pessoas mais inteligentes e importantes da sociedade. No entanto, convidou para o seu seguimento algumas pessoas sem expressão social, política, econômica, cultural e religiosa. Eram trabalhadores braçais, na sua maioria, pescadores, cobradores de impostos. A liderança de Jesus não buscou pessoas prontas, mas quis fazer um processo de amadurecimento e descoberta da pessoa na sua totalidade. As pessoas lideradas por Jesus transformaram suas vidas num processo constante de conversão e aprendizado da mensagem de vida trazida pelo Mestre. Jesus que mostrou que o verdadeiro líder deve ver além das aparências.

As pessoas que chamou para segui-Lo não tinham prestígio social. Ele não olhou a condição social, mas o coração e o que existe de mais profundo nas pessoas. Mostrou que o líder deve buscar na fragilidade, simplicidade, na pobreza, valores que ultrapassam as aparências. Jesus percebeu naquelas pessoas um coração acolhedor, capaz de mudanças radicais; um coração cheio de amor, capaz de perdoar, de se doar. Outra característica da liderança de Jesus que nos chama a atenção é a liberdade que Ele dá para seus discípulos e discípulas. Ele os/as chamou para segui-Lo, mas deu plena liberdade para irem embora quando quisessem. Deu não somente liberdade de ir e vir, bem como liberdade de pensamento e de expressão. Jesus não é o tipo de líder que manipula seus discípulos e discípulas, Ele não se sente dono das pessoas que lidera.

A vida de Jesus, seu ensino e relacionamentos

VEM E SEGUIE-ME

 **Texto Bíblico: Mateus 12.1-8**

Objetivos:

- Reconhecer a verdadeira natureza do chamado de Jesus;
- Identificar quais as grandes dificuldades do discipulado em Jesus Cristo;
- Refletir qual o papel que exercemos como discípulos de Jesus.

Ponto de partida:

- Inicie a aula a partir das seguintes perguntas:
 - 1- Por que Jesus chamou pecadores para segui-lo?
 - 2- Podemos identificar quem são escribas e fariseus no nosso tempo?
- Promova um tempo para que as pessoas reflitam e exponham as suas opiniões. Em seguida apresente o tema do estudo e leia o texto bíblico em destaque Marcos 2.13-17.

Estudo 9
Adultos
e adultas
FACILITADOR/A

Leia o texto do estudo e faça os comentários e reflexões pertinentes. Para lhe auxiliar utilize a seção **Para saber mais.**

E por fim...

- Trabalhe com o grupo as duas perguntas da sessão Para Refletir. Em seguida promova um espaço de testemunho, onde as pessoas falem um pouco sobre as mudanças acontecidas em sua vida como fruto de sua conversão a Jesus Cristo.

- **Sugestão:** Muitas pessoas com as quais convivemos, ainda não conhecem a Jesus Cristo, ou não tiveram uma experiência de conversão a Ele, sendo assim sugerimos que o grupo pense numa proposta de oração e evangelização destas pessoas, e o mais rápido possível, coloque em prática.

Para saber mais:**Jesus e Levi**

Depois do conflito com os fariseus sobre a sua conduta com o paralítico, Jesus continua a ensinar a multidão e a reunir seu primeiro grupo de discípulos (v.13). Chama um coletor de impostos, Levi, que imediatamente deixa seu trabalho para segui-lo (v.14). É significativo que Jesus escolha seus seguidores entre os que têm ocupações simples ou mesmo desprezíveis (p.ex. Levi seria desprezado pelos outros judeus, porque colaborava com os romanos na cobrança de impostos para o imperador. Sua profissão colocava-o entre os pecadores reconhecidos pelo povo judeu).

Ainda mais significativo é o fato de Jesus ir a casa de Levi para reunir com outros “pecadores” (v.15). Isso provoca os escribas que protestam: “Que é isto? Ele come com os coletores de impostos e pecadores?” (v.16). Ao contrário dos

fariseus, este mestre judeu busca pescadores para que O sigam. Até come com eles! A cena toda termina com uma declaração pública de Jesus: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes” (v.17).

Ao relatar essa segunda situação de conflito, Marcos incentiva os/as leitores/as a compreender que seguir Jesus significa que suas refeições, em especial suas refeições eucarísticas, devem incluir pessoas que estão conscientes de sua fraqueza e de sua necessidade de cura. Isso se opõe a qualquer um que pense que só as pessoas “justas” podem participar da refeição. Na verdade, a refeição na qual Jesus está presente como O Justo é a refeição na qual o doente e o pecador são bem-vindos. Paradoxalmente, a Eucaristia cristã é para os que parecem “não fazer parte”, mas na realidade fazem.

In:BERGANT, Dianne, KARRIS, Robert. *Comentário Bíblico*. São Paulo: Edições Loyola, 4ª ed., 2008, p.50-51.

“Nós, metodistas, percebemos que Jesus considerava todas as pessoas iguais diante de Deus. Assim, ele não fazia acepção de pessoas. Não importava se eram ricas ou pobres, fortes ou fracas, homens ou mulheres, desta raça ou daquela; Jesus as colocava no mesmo nível diante de Deus. Portanto, ele atacava veementemente a praga crônica da raça humana, que tem levado os orgulhosos de todos os tempos a desprezarem seus semelhantes. Jesus sabia que algumas pessoas eram mais talentosas que outras. A Parábola dos Talentos conta esta história. Mas, segundo ele, o fariseu não ocupava um lugar de privilégio perante Deus que o autorizasse a desprezar seu irmão publicano. O rico não tinha direito e privilégios especiais sobre o pobre. Nem mesmo César estava credenciado a exercer o senhorio sobre as almas humanas. Também os homens não tinham qualquer direito de nascença que não pertencesse igualmente às mulheres. O caminho que os adultos percorriam rumo ao Reino de Deus era o mesmo que

as criancinhas trilhavam. E os filhos de Abraão não poderiam reclamar poder de Deus que não estivesse ao alcance também da mulher Cananéia ou do odiado samaritano. Os sumo—sacerdotes e anciãos não possuíam assentos reservados nos céus que as meretrizes e párias (excluídos/as) não pudessem ocupar. Para Jesus, todas as pessoas estavam no mesmo nível diante de Deus. Jesus lutou contra uma das piores atitudes do ser humano para com o seu semelhante. Mas a mente secular ainda não compreendeu plenamente o quanto deve a Jesus pela liberdade que goza. Será que o conceito que Jesus tinha sobre todas as pessoas era apenas o juízo peculiar de um aldeão judeu que viveu séculos atrás? Não! Nós, metodistas, cremos que era o eterno Deus revelando, por meio do Salvador, o que ele pensava das pessoas. Pois “Deus não faz acepção de pessoas; mas lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo” (At 10.34,35). Isto era Deus em Cristo”.

Fonte: Stokes, Mack B. *As Crenças Fundamentais do Metodismo*, p.28